



Carta Nacional do Turismo Militar

Do Conceito à Operação - Proposta de Intervenção

João Pinto Coelho . Fernando Luz Costa
Luís Mota Figueira . Carlos Costa

Carta Nacional do Turismo Militar

Fundamento

A presente Carta foi desenvolvida de dezembro 2013 a dezembro 2015, transitando por um conjunto de fases distintas de trabalho, nomeadamente relativas à apresentação, promoção e divulgação do projeto, à receção de contributos de pessoas singulares, de instituições públicas e privadas, à respetiva análise quantitativa e qualitativa dos contributos recolhidos, a períodos delimitados de discussão pública, assim como ao estudo e à apresentação de propostas de considerações finais em fóruns nacionais e internacionais.

Importa afirmar que, para além dos trabalhos de investigação aplicada já desenvolvidos pelo Instituto Politécnico de Tomar e pela Brigada de Reação Rápida, a inclusão do Turismo Militar no “Plano Estratégico Nacional do Turismo – Revisão do plano de desenvolvimento do turismo no horizonte de 2015”⁶, enquanto orientado para o desenvolvimento de destinos turísticos, suscitou a necessidade de apresentar uma proposta de enquadramento conceptual e operacional das possibilidades e limites da sua dinamização sustentada no território nacional.

Ao entender-se o Turismo Militar enquanto uma atividade consubstancialmente de natureza cultural, através da ativação turística do património histórico-militar, tanto material como imaterial, conseqüentemente transversal a diferentes tutelas institucionais, torna-se inevitável realizar um enquadramento concetual e operacional pioneiro, que por mais que mais transitório que este possa ser, a operacionalização do conceito exige esta clarificação. Como tal, foram sumariados e enunciados 7 princípios que, segundo a análise realizada durante este processo, revestem-se das melhores intenções metodológicas e operacionais para o cumprimento de uma adequada e sustentável implementação do Turismo Militar em Portugal.

Nota Metodológica

Em concordância com o documento base e com a informação preparatória em que esta Carta se sustenta e se apresenta é introduzida e apresentada, reitera-se que as conclusões aqui enunciadas advêm da análise de duas fases aplicadas ao projeto: 1ª Fase) Resultados quantitativos e qualitativos de contributos públicos; 2ª Fase) Resultados quantitativos e qualitativos de contributos de Agentes de Animação Turística inscritos no Registo Nacional dos Agentes de

¹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2013, Diário da República, 1.ª série — N.º 74 — 16 de abril de 2013.

Animação Turística². Considera-se que as orientações e conclusões recolhidas durante a fase de discussão pública e de reuniões coletivas e individuais com os parceiros do projeto encontram-se, igualmente, espelhadas nas considerações aqui expostas. Para mais informações sobre o procedimento metodológico, sugerimos a leitura do capítulo subordinado à metodologia aplicada ao presente projeto (Parte II).

Objetivos

- Apresentar uma proposta passível de ser declarada como um conjunto de considerações e intenções, para um melhor entendimento do Turismo Militar.
- Proporcionar linhas orientadoras para uma interpretação estratégica das possibilidades e limites da operacionalização sustentada do Turismo Militar no território nacional.
- Suscitar a participação integrada de diferentes entidades e da comunidade em geral, no desenvolvimento e dinamização do Turismo Militar.
- Incentivar à realização do princípio de transferência de conhecimento – entre orientações governamentais, académicas, militares e empresariais, numa base de reciprocidade e de sustentação do Turismo Militar.
- Sensibilizar nacionalmente para a importância estratégica e pertinente do desenvolvimento de produtos, projetos e ações, responsáveis e sustentáveis, que combinem o Património com o Turismo e vice-versa.
- Incentivar a criação de redes, quer territoriais, empresariais ou institucionais, contribuindo com as linhas orientadoras necessárias para a criação de uma estratégia comum aplicada à implementação e desenvolvimento do Turismo Militar.

Compromisso

A Carta Nacional do Turismo Militar compromete-se, nos moldes apresentados nesta publicação, a tornar-se numa ferramenta datada e desenvolvida num espaço e contexto específico, de gestão, avaliação e monitorização, de carácter dinâmico, passível de ser alterada em conformidade com novos resultados, numa perspetiva de inovação contínua que caracteriza o setor turístico. Apresenta-se, igualmente, como um instrumento universal, disponível para ser trabalhado numa perspetiva individual ou coletiva, quer por atores públicos ou privados.

² Decreto-Lei n.º 108/2009, de 6 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 95/2013, de 19 de julho.

A Carta Nacional do Turismo Militar encontra-se paralelamente a ser desenvolvida para assumir um papel internacional de repositório e de partilha de informação, assim como de comunicação académica, empresarial e institucional, subordinada aos temas teórico-práticos confluentes com o objeto de estudo.

Princípios

Princípio 1

O Turismo Militar reúne condições para contribuir de forma inovadora e eficiente na dinamização de circuitos culturais e religiosos, pelo que património-histórico militar, tanto material como imaterial, deve ser encarado como um elemento principal desta conexão.

- O Turismo Militar, quando estudado de forma integrada nos pressupostos da estratégia turística nacional, é afirmado e **incluído no domínio do reforço de circuitos religiosos e culturais**. 25,7% dos contributos da primeira fase da recolha de dados, validam esta afirmação.
- No entanto, dentro do mesmo teste, 22,4% dos contributos avançam que o Turismo Militar certamente **coopera para dinamizar estadias de curta duração**, enquanto 12,9% dos contributos assinalam que este **pode contribuir para a promoção da gastronomia e dos vinhos nacionais**.
- Na segunda fase da recolha de dados, dirigida ao tecido empresarial, nomeadamente aos Agentes de Animação Turística, 56% das empresas inquiridas assumem igualmente o Turismo Militar como um **potencial reforço para os circuitos turísticos religiosos e culturais**, enquanto 49% consideram igualmente que poderá contribuir para o **desenvolvimento da oferta do Turismo de Natureza**.
- Torna-se, assim, evidente que o **Turismo Militar pode e deve ser articulado com outros produtos já existentes no mercado**, beneficiando os atores e potenciando territórios, organizações e comunidades.

Princípio 2

Face à dispersão verificada dos principais recursos, bens e serviços a serem integrados no Turismo Militar, tanto em questões subordinadas a diferentes tutelas institucionais como em termos geográficos, deverá existir imperativamente uma concertação entre diferentes atores nacionais para a operacionalização do Turismo Militar.

- Atendendo aos contributos da primeira fase de recolha de dados, 28,1% dos inquiridos identificam que as **Forças Armadas devem ser o principal ator** a estar envolvido no desenvolvimento, implementação e operacionalização do conceito em Portugal. Enquanto as **autarquias e as entidades governamentais** são

identificadas como os principais atores por, respetivamente, 16,8% e 16,7% dos indivíduos.

- 38,5% das observações evidenciam que as Forças Armadas devem associar-se ao desenvolvimento de produtos e atividades turísticas desta natureza, enquanto que 43,2% salientam a **necessidade de uma operacionalização coerente** desta atividade, ressaltando que **devem ser igualmente criadas condições para o setor empresarial revelar-se como determinante** para o Turismo Militar.

- 48,5% dos participantes creem que é **determinante que o setor empresarial seja ativamente incluído numa possível relação entre as Forças Armadas e o desenvolvimento de produtos e atividades turísticas desta natureza**, enquanto que 28% afirmam a necessidade da **criação de orientações e normativos institucionais para o efeito**.

- Na segunda fase da recolha de dados, aplicada aos Agentes de Animação Turística, 22% dos inquiridos **afirmam já ter realizado atividades em parceria ou com a colaboração das Forças Armadas**.

- Importa ressaltar que as **comunidades locais foram continuamente assinaladas como um elemento indispensável** no processo de desenvolvimento, implementação, dinamização e operacionalização do Turismo Militar em Portugal.

Princípio 3

A visitação, a apresentação-interpretação, a exposição e o entretenimento, consubstanciam os principais exemplos de serviços e de atividades turísticas de maior interesse para a operacionalização do Turismo Militar.

- Os contributos da primeira fase revelam a escolha de 16,5% dos indivíduos por uma visita a um museu de âmbito histórico-militar, **manifestam o interesse pela história, assim como pela interpretação do património material e imaterial de natureza histórico-militar**.

- Este fato é reforçado, quer pelos 15,8% que sugerem a **visita a uma unidade militar**, onde se depreende o **interesse igualmente pela história, cultura e atividade militar**, quer pelos 15,6% que assinalam a **visita a fortificações** enquanto atividade passível de ser enquadrada no Turismo Militar.

- Os 15,1% dos indivíduos que optam pela **recriação histórica de batalhas**, celebram a importância da **animação ao serviço da experiência turística e na atratividade da apresentação do património histórico-militar nacional**.

- Na fase posterior aplicada aos Agentes de Animação Turística 20% dos inquiridos **afirmam promover e comercializar produtos ou atividades turísticas associadas à marca Militar** ou com recurso a algum período/acontecimento histórico militar nacional.

Princípio 4

O património edificado deve ser valorizado e turisticamente potenciado, sendo este identificado como um dos principais recursos que estruturam o Turismo Militar.

- Com recurso à informação recolhida na primeira fase, 30% das observações indicam que **os castelos e as fortificações são recursos patrimoniais muito importantes para a criação de produtos e atividades de Turismo Militar em Portugal**, reforçando, assim, uma associação direta entre o conceito em estudo e o património edificado.
- **As unidades militares** foram, igualmente, considerados por 26% dos contributos como recursos patrimoniais muito importantes para o Turismo Militar, a par das **infraestruturas militares passíveis de serem transformadas em atrativos turísticos**, que foram consideradas muito importantes por 21% das observações.
- Assim, verifica-se que os castelos e as fortificações, assim como as infraestruturas militares passíveis de serem reconvertidas em atrativos turísticos, a par das unidades militares em funcionamento, **são identificados como os principais recursos patrimoniais no âmbito do Turismo Militar.**

Princípio 5

A preservação e o acesso ao património histórico-militar, material e imaterial, são questões fundamentais para a operacionalização e desenvolvimento do Turismo Militar num determinado território e que a Lei de bases do património cultural, nº 107/2001 de 8 de Setembro consagra.

- Atendendo aos resultados da primeira fase, no que concerne às características que um território deve possuir para ser considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma imagem turística e de produtos de Turismo Militar, 30,9% dos indivíduos consideram que a **História Militar é um dos fatores mais determinantes** para um território que se pretende com esta natureza.
- O **património material e imaterial**, assim como as infraestruturas militares registam, respetivamente, dentro do mesmo domínio, 27,2% e 22,1% das observações recolhidas. **Os equipamentos, serviços e atividades turísticas e culturais, assim como localização e acessibilidades**, apesar de terem sido apresentados como especificidade deste tipo de territórios, assumem-se, pelos seus valores, como um conjunto de características importantes mas acessórias para o efeito.
- A **História Militar local**, a par do **património material e imaterial**, constituem duas das principais componentes para validar turisticamente um território com potencial para o desenvolvimento de atividades Turismo Militar.

Princípio 6

A conexão entre o turismo e a História Militar pode potenciar a inovação.

- Igualmente com base nos resultados da primeira fase, 33,6% dos participantes consideram que a História Militar nacional enquanto recurso turístico reúne condições para o **desenvolvimento de novas experiências turísticas e culturais**.
- 24,5% dos contributos recolhidos enunciam que a História Militar nacional apresenta potencial para **ativar turisticamente o património de índole histórico-militar**.
- 19,2% reconhecem que a ativação turística do património desta natureza pode **contribuir para o desenvolvimento económico e social dos territórios**, enquanto que 15,5% das observações assinalam a **possibilidade de surgimento de problemas** quanto às diferentes tutelas e diferentes missões institucionais dos diferentes atores.
- No sentido mais restrito, assume-se que a **interação entre o turismo e o património histórico-militar nacional pode potenciar o desenvolvimento de novas atividades e produtos**, assim como complementar as já existentes.

Princípio 7

O Turismo Militar, dada a sua especificidade, deverá ser desenvolvido para intensificar a rede de relações diplomáticas existente entre os países lusófonos e da diáspora, gerando sinergias alinhadas aos princípios dos países componentes da CPLP e das Comunidades portuguesas no Estrangeiro.

- Atendendo à análise dos resultados primeira fase, 53,6% dos indivíduos consideram que **a História e o Património Militar podem ser elementos estimuladores de relações culturais e económicas entre os países Lusófonos**.
- Para 26,6% dos indivíduos o **Turismo Militar pode aproximar os países lusófonos**, nomeadamente nas relações culturais e económicas, **através da criação de uma marca turística transversal a todo o território lusófono**.
- Contudo, um grupo de 6,3% alerta para a **necessidade de uma adequada coordenação, tendo em atenção a ainda presente história colonialista nacional**, ao que 13,5% de contributos respondem que **tal poderá ser ultrapassado através do desenvolvimento de uma adequada interpretação histórico-militar e turística**.

Conclusão e Visão Prospetiva

Em função do que se foi produzindo nestes dois anos há conclusões que se poderão adiantar. Em sentido restrito, verifica-se que existe um conhecimento ainda incipiente quanto ao Turismo Militar em Portugal, nomeadamente quanto à sua presença na estratégia turística nacional e de entidades que promovam e comercializem atividades dessa natureza. Contudo, no seguimento do que já se encontra desenvolvido, o território conta com um conjunto de bens e serviços e, mais recentemente, com um conjunto de intenções públicas e privadas, que irão, prevemos, facilitar o desenvolvimento concertado de produtos e atividades desta natureza.

Conclui-se, igualmente, que a interação entre o turismo e o património histórico-militar nacional pode potenciar o desenvolvimento de novas atividades e produtos, assim como complementar as já existentes e é admissível que a história militar nacional tem condições para criar novas experiências turísticas e culturais. Continuar a inventariação e produzir interpretação patrimonial orientada aos públicos da cultura e do turismo temático tem caminho para seguir.

Associado às identificadas questões de “coesão social” e de “dever de memória”, inúmeras vezes referidas nesta publicação, importa sublinhar que se concluiu que as comunidades locais devem ser incluídas no processo de dinamização do Turismo Militar, sendo que devem ser criadas e estimuladas condições para o setor empresarial revelar-se como determinante para o Turismo Militar. Deve-se, igualmente, afirmar as Forças Armadas enquanto ator central deste processo, compreendendo as suas possíveis reservas e condicionantes neste contexto, atendendo à sua principal missão institucional. Esta conclusão inscreve-se num contexto desejável de desenvolvimento económico, cultural e social das referidas comunidades, das organizações e dos próprios territórios.

Considerando que, conforme espelhado nesta publicação, a ativação do património que serve o turismo, nomeadamente enquanto elemento de afirmação e dinamização, solicita metodologias de abordagem que sejam holisticamente aceitáveis e que tenham efeitos de ciclos longos, o presente estudo centrou-se em domínios que, numa proposta desta natureza, suscitam o desenvolvimento concetual e operacional do Turismo Militar.

Nessa ótica de investigação e considerando-se que o objeto de estudo é compósito, na medida em que se trata de Turismo Militar, adotou-se um esquema metodológico, inovador e singular, assim como um acervo de conhecimento científico e institucional, composto por referências bibliográficas determinantes e pela apresentação de estudos de casos e visões institucionais concretas. As opções metodológicas que se poderiam seguir foram sendo

trilhadas experimentalmente nas Visitas Técnicas que preencheram grande parte das tarefas de observação e análise, de descrição e síntese que foram formuladas e cumpridas.

Os resultados e as contribuições patentes neste documento reúnem, em nossa análise, um contributo demonstrativo do trabalho concretizado até à data, de forma orientada à problemática da concetualização e operacionalização do Turismo Militar no território nacional e, bem assim, às alternativas que possam determinar novos caminhos de pesquisa a serem seguidos em investigações futuras. É da capacidade da Carta Nacional do Turismo Militar para concitar atenções e investimentos que depende grande parte do futuro empresarial e até institucional do Turismo Militar. Este futuro exige uma visão integrada sobre o papel do património militar na sua multivariada influência sobre os territórios onde se encontra sedado, sobre as populações locais e pessoas que procuram estar em confronto com esse tipo de património e sobre as organizações públicas e privadas que, necessariamente, em conjunto, são a estrutura de suporte a esta proposta de Carta Nacional de Turismo Militar.

Em suma, as conclusões retiradas deste projeto levam-nos a considerar que o Turismo Militar requer um processo de ativação patrimonial de natureza intrínseca a este domínio da cultura material e imaterial, dada a reserva do “objeto” militar e a abordagem de operacionalização turística que ela exige.

Reconhecendo que o desenvolvimento de sinergias nas ações associadas à articulação entre o turismo e o património, não deve ser interpretado somente como uma questão de mera vontade política, mas sim, entre outras, como uma questão de “sobrevivência”, a equipa que se encontra associada a este projeto encara e interpreta o Turismo Militar e o seu respetivo percurso concetual e operacional, com um caso de sucesso nacional e internacional na área do turismo, do património, da sustentabilidade e da memória coletiva.

Lista de Contribuições

A presente secção destina-se a apresentar as pessoas singulares e coletivas que contribuíram ativamente com este estudo e que aceitaram que o nome, marca ou designação comercial, fosse apresentado nesta publicação. Aos mencionados e a todos os que contribuíram e tornaram possível a realização e a apresentação deste estudo exploratório, os nossos sinceros agradecimentos.

Individuais

Ana Feliciano	Graciete Honrado
Ana Madaleno	Inês Cardoso
Ana Patrícia Rolo	Joana Pinto Coelho
Anabela Gomes	Joana Ribeiro
André Alcobia Atalaia	Joana Rita Torres Delgado
André Machado	João Agostinho da Silva Dias Leal
Ângela Filipa da Piedade Ferreira Rodrigues	João Fiandeiro Santos
António Cardoso	João Gilberto Henriques
Carina Januário	João Matos
Carlos Filipe Nunes Lobão Dias Afonso	João Miguel Cotralha
Carlos Vicente	João Paulo Dimas Pereira
Catarina Isabel da Costa Batista	João Tomaz Simões
Catarina Mascarenhas	Jorge Gouveia
Clara Caetano	José Aires Duarte Pinto
Conceição Monteiro	José Cruz
Cristina Manuela Santos Henriques	José Diogo
Daniel Figueiredo	José Fernando da Costa Caldeira
Daniel P. Simões	Leonel Fernandes
Dina Póvoa	Lígia Marques
Emanuel Silva	Manuel Francisco dos Reis Cabeleira da Silva Velez
Fernando Pombo	Maria Gorete Lopes
Francisco Catalão	Maria Isabel Neves Gonçalves da Silva Martins
Francisco Henriques	Maria José Nunes da Silva
Frederico Raimundo	
Gonçalo Parreira Filipe	

Marília Durão
Mário Jorge Mascarenhas Monteiro
Mário Ribeiro
Mário Silva
Maurício Nunes
Nuno Grillo de Britode Albuquerque Gaspar
Nuno Lopes
Nuno Ricardo da Gama Vieira Ferreira de Castro
Patrícia Pereira
Paul Georges Bica
Paulo Alexandre Melo
Paulo Roberto Cardoso Leite
Pedro de Alcântara Bettencourt César
Pedro Filipe Nunes Moreira
Pedro Miguel Carrilho Semedo
Pedro Miguel Pereira dos Santos Felisberto
Pedro Santana
Rafael Luis Martins da Cunha Monteiro
Rui Cardoso
Rui Carvalho
Sandra Isabel Gonçalves Ventura
Sílvia Marques
Tânia Pinho
Tânia Sofia Pereira de Moura
Vanessa Almeida

Empresariais

1000 Odisseias - Actividades de Lazer, Lda
A2Z Adventures
AcuaSubOeste Lda
Alfacinha X
Alto Das Fontes, Lda
amDOURO - Organização de Viagens Maritimo-Turísticas, Lda

Animactiva, Lda
Anthia Diving Center
Antiga Portuguesa, Unipessoal Lda
Antonio Lemos, Aluguer de Embarcações
Aquassinhas
AquaStart
Around Lisbon, Lda.
Aurora Boat Trips
Aventuresca - Desporto Aventura e Turismo
Aventuris- Animação Turística Babika
Actividades Turísticas, Lda
Balades à Porto
Baldios da Lousã - Animação Turística
Bass Catch In Santa Clara
Bebipedala
Berlenga - Praia, Actividades Marítimo Turística, Lda
Best Holidays - Animação Turística, Lda
Big Time
Boca do Lobo - Eventos
Bolhas MT - Actividades Marítimo Turística, Lda
Borealison Trekking, Lda
BORK You, lda
Braga Tours
Caminhos da História
Caminhos da Natureza
Canal do Peixe, Lda. | Ilha dos Puxadoiros
CaparicaDiving
Cape Cruiser Lda
Casa da Ínsua
Cavalos na Areia
CECHAP-Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Património
Centro Hípico de Alcaria
Centroaventura

Clube do Paiva	Leisure & Heritage
Companhia das Águas de Caldas de Aregos, EM, SA	GogoAway, Lda
Companhia das Lezírias, S.A.	Gondiana - desportos e natureza
Conhecer Turismo 5 Sentidos	Greenwalk
Conjugamapas	HBAevantur
Cooltours Lisbon	Hello Tours & Culture
Coudelaria Henrique Abecasis, Lda	Herdade Da Hera
Daring's Hill	Hidroespaço Lda
Dinamicas Naturais	HISTOURY (Marale-Soc. Unip. Lda.)
Diversity	Hotspot Tours
DNA, Desporto, Natureza e Aventura	Imoestevão, Lda
Dolphins Driven	Restaurante Insua e Posto Nautico
Douro Pula Canhada	Invicta City Tours
Dream Wave	João Afonso Oterador Marítimo-Turístico
ECOALGA lda.	Karting Almancil, family park algarve
EPIC Madeira	Kitesurf Adventures.
Equinócio - Animação Turística	Latours
Equinostrum - Clube Equestre e de Lazer de Faro	Lazer Para Todos
Equivicentinos - Turismo Equestre	Lisboa Autêntica
Escola de vela da lagoa	Lisbon By Boat
Esposende 2000, EM	Lisbon Riders
Estrela d'Alva Tours	Lisbon Stories
Etnoideia Lda	Living Place - Animação Turística
EZRIDE Ocean Kayak Tours	LM - TOURS Lda
Find Ferreira do Alentejo	Look-Al Culture Experiences
Find me Another Lisbon	LucasBus - Transportes Personalizados
FISH SURF SCHOOL	Luso Aventura Lda
flamingo/zonazul lda	Madeira SUP School e Madeira Campers Van
Foxtrot Aventura	Madomis Tours - tailor-made experiences
Geração Aventura	Magikvanilla Unipessoal Lda
Gerês Equi'Desafios	Maia Legends-Agência de Viagens e Turismo, Lda.
Giros e Rotas	Mar Ilimitado, Turismo & Investigação MarítimoTurística
Glaciar Sports Bar	MarqueTur
Glória 66 - The Douro Boat Trip GO!	Meet Me at Porto

Milaccessos crl	PORTGALL - Turismo Experiencial, LDA
Minibus	Portugal Premium Tours
ML-Private Tours	Pura Emoção, Lda
Monchique Passeios Na Serra	PuraVida,Lda
Monsanto A Cavalo	RA Boat Tours
Montado Resort	Raia Viva - Cooperativa de Animação Turística da Raia CRL
Montes de Encanto	Recantos De Lazer
NATURE ACTIVITIES - Outdoor Travels	Rios & Trilhos Aventura
Naturimont - Desporto Aventura e Turismo Lda.	Riverwatch-Experiências da Natureza, Lda
Naturwaterpark	Rotas de Sicó
Nautilus Sub	Rotas e Raízes
Navio Ópera - Cruzeiros do Tejo	Rotas no Alentejo
Neptunos Surf School	Roteiros Aventura RTin Group
newextremos lda	S Paulo Náutica, Lda
Nómadas, Turismo de Aventura	Sabugal+ EM
NorteAventura Desporto e Lazer	Sagres Natura SAL
Õ Pioneiro do Mondego	Sea Wings - Marítimo Turística Lda
Oceanário de Lisboa SA	Seaventy
Ollem Turismo Fluvial	semdestino-viagens
OPEN WATERS	Sensações*
Oporto & Douro Moments	Sightsintra
Our Land Tours	Sintra Wild Trail
Outmore - Fátima	Skydive Europe
Paladarium	Skydive Portugal
Paradigmo - Turismo de Natureza	Sobe ao palco - Organização de Eventos, Lda.
Parque Aventura Sniper	Somnium, Lda
Parque Biológico da Serra da Lousã	Special Surf 78
Parque dos Monges	SUBNAUTA
Passeios e Companhia, Lda	Sup in River
Pena Aventura	Surfing Life Club
Pésnoar, Desporto de Natureza e Turismo Activo, Lda.	Taguscruises
Planetalima-Outdoor Adventure	Takinguthere New Travel Experiences
PORTAexpresso Tour Experiences -	taruga benagil tours
PORTAexpresso Helicopteros	Templar, Rotas e Destinos Turisticos, Lda tempo de aventura

Termalistor
Terra Oculta
The Tourists' Affairs
Tours by Jorge
Tours de Charme, Unipessoal Lda
TrailOut
Trans Serrano - Aventura, Lazer e Turismo
Treino de Mar
Trilhos de Ideias - Serra da Estrela
Trilhos e Cumes
Tukalentejo
Turislua -animação turística
Turnauga
Unexpected Lisbon, Lda
velas a bordo
Walk Hike Portugal
Walkin´Sagres
Water Park Gerês
Waterlily - Turismo Especializado
Waypoint, Lda
WIND- Centro de Atividades de Montanha
XTREME JET BOAT RIVER SAFARI
ZE.RO CO2 Tours, Lda

Parceiros



Apoios





WWW.TURISMOMILITAR.IPT.PT

